



Agora vai?

Agronet - 15/03/05 08:13:00 - José de Ribamar Costa Veloso

Pesquisador da Embrapa Meio Norte

A produção de grãos prevista para este ano no Estado do Maranhão é de aproximadamente 2.200.000 toneladas (IBGE/GCEA), sendo 50% oriunda da soja, cultivada com tecnologias modernas, geradas nos laboratórios e campos experimentais da Embrapa. Essa produção ocorre, principalmente, nos cerrados da Região Sul Maranhense, concentrada num pequeno número de grandes produtores, que pouco representam diante do universo de agricultores familiares dispersos em todo o Estado.

Os pequenos agricultores pouco sabem das exigências do mercado consumidor urbano e, por isso, produzem para o auto consumo, utilizando a tecnologia do fogo, a chamada roça no toco ou simplesmente agricultura itinerante. São pessoas com baixo nível de escolaridade e carentes de uma estrutura de agregação (associativismo/cooperativismo), convivendo num meio onde se destacam problemas básicos, como: precariedade das estradas vicinais; limitação dos serviços de apoio à produção; reduzido número de técnicos da rede oficial, para atender um número significativo de produtores; capacitação inadequada de extensionistas e multiplicadores rurais; e baixo índice de transferência de tecnologias.

O modelo de desenvolvimento que vem sendo praticado tem gerado uma grande concentração de terras e de renda no meio rural, refletindo, de maneira geral, apesar do aumento da produção, no agravamento do desemprego, no aumento dos preços dos alimentos, na degradação ambiental e na ocupação desordenada do território. Portanto, a agricultura familiar deve ser prioridade, através da criação de uma rede de parcerias que possam contribuir para o aumento da eficiência dos processos produtivos e de comercialização dos produtos agrícolas, de modo a elevar o nível de renda e o bem-estar social do homem do campo e transformar a agricultura familiar maranhense em agronegócio.

Na verdade, segundo a ótica dos processos produtivos, boa parte dessa rede de parcerias já existe, o grande problema é a falta de um plano estratégico de pesquisa e transferência de tecnologias, um elo importante para o fortalecimento dessa corrente. E por que a pesquisa é importante? É bastante lógico, num estado com uma extensão de 331.918 km² e formado por diversos ecossistemas, não faltarão demandas tecnológicas a serem perseguidas, em função dessa potencialidade. Talvez agora, com a implantação de um núcleo de pesquisa da Embrapa, aos poucos a agricultura familiar poderá alcançar lugar de destaque, num estado com grande vocação agrícola. Não que a Embrapa tenha a varinha de condão para resolver os problemas do homem do campo, até porque, grande parte deles é de origem estrutural, mas a experiência, a competência e a capacidade de liderança desenvolvida pela maior empresa pública de pesquisa agropecuária do mundo, são atributos importantes para congregar os diversos segmentos do agronegócio maranhense, contribuindo decisivamente para transformar a agricultura familiar, até então vista como agricultura de auto sustentação, em negócio agrícola.

Por isso é aguardar para conferir e fazer a seguinte pergunta: AGORA VAI?

Agronet

[Voltar](#)